

# A O R D E M

PROPRIETARIO E REDACTOR, JOAQUIM JOÃO SERPA  
ADMINISTRADOR, F. A. DE MACEDO FERREIRA

## Condições da assignatura

Por um mez ..... \$140  
A assignatura é franca de porte e o seu preço exigível ao segundo numero.  
Negocios de administração tratam-se com Macedo Ferreira.

A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados ou que levarem signal de que não são d'ella. Os artigos sejam ou não publicados não serão restituídos. Toda a correspondência deve ser dirigida á administração, rua da Ribeira n.º 58, Portimão.

## Publicações

Correspondencias de interesse particular, por linha... 3040  
Anuncios, por linha, corpo commum ..... 3020  
Os srs. assignantes gozam do beneficio de 25 por cento de abatimento nas suas publicações.

NUMERO 10

DOMINGO, 20 DE AGOSTO DE 1882

I ANNO

## EXPEDIENTE

**Todos os recibos de assignaturas, publicações e encomendas e annuncios d'este jornal ou sua typographia serão assignados pelo administrador F. A. de Macedo Ferreira.**

## PORTIMÃO, 19 DE AGOSTO

De coisas publicas nossas temos a viagem de suas magestades pelo norte do paiz com acompanhamento de dois srs. ministros, o fricassé requemado de Salamanca, e a proximidade das ferias. Tudo sommado dá festas e preguiça.

De condimentos apparece na imprensa, mesmo a ministerial, uma censura aspera á nova edição da pauta da alfandega, sobre que a associação commercial de Lisboa vae representar ao governo, pedindo a immediata suspensão do decreto que a promulgou.

Pelos modos á tal pauta faltam disposições legais e estabelecidas em contratos de commercio. O sr. Fontes, ministro da fazenda, não é muito bem tratado nos artigos das folhas alludidas.

Isto lá por cima. Por aqui, além de tantos processos velhos interrompidos não se sabe bem porque, temos ainda na administração do concelho, servindo com o administrador regenerador os empregados Themudo, escrivão interino, e Malveiro, amanuense, aquelle progressista, e este de furta côres.

Quem não dirá que este é o melhor dos mundos conhecidos?

E enquanto tudo e todos se immarasmam com o delicioso aroma da manse-

nilha politica portugueza, os republicos tallam os seus barretes encarnados.

Parece que estes senhores adivinharam o enigma, e vão dizer a palavra da sphinge que nos devora: a pobreza, resultado fatal do excesso de impostos e enfraquecimento das industrias.

Sabemos que a politica de hoje não é o estudo aturado dos governos na resolução dos grandes problemas sociaes. Mas a que proposito vem cá os republicanos? Um barrete nem ao menos pôde ser uma definição.

E porque é que meia duzia de homens ha de fazer erer ao grosso da nação que só elles estão de posse dos meios e processos de restituir-nos a felicidade que desaparece?

Nas grandes crises de revolução ou entorpecimento de uma sociedade apparece sempre um intrigante ou charlatão, que offerece ao povo desgostoso o elixir maravilhoso da sua salvação. O povo julga-se salvo, aclama o finório, cobre-o de purpura, dá-lhe festins esplendidos e acompanha-o até á sphinge, a quem o charlatão nada diz, ou diz injurias ou tolices. Então o bicho devora todos e fica-se na mesma, senão peor.

Clama-se por liberdade e bom é isso. Mas os republicanos teem por costume querer para si a sua e a dos outros.

Porque a republica, tal como a estudamos lá fóra, não passa de uma coteriê. É uma facção, em vez do governo dos melhores escolhidos por todos, no interesse commum.

Temos em muitissima conta a verdade das palavras de um verdadeiro republicano experimentado.

— Dizem-nos: somos muito e ha muito tempo o juguete das vagas e dos ventos; eis uma terra, a republica, rema para lá e desembarquemos.

Mas, comparando o que se diz com o

que se faz, lembra-me a historia de naufragos que tomaram por ilha uma baleia que fluctuava dormindo, desembarcaram sobre o cetaceo e ali se instalaram. Depois a baleia acordou e foi para o fundo.

Eis aqui está o que são republicas lá fóra, onde a educação de muitos annos para o systema tem dado os resultados da anedocta.

Entre nós então, que temos arreigado o principio monarchico, nem fallar n'isso é bom.

E depois, tirando umas theorias bonitas, que modos praticos de resolver a questão nos apresentam os republicanos?

Barafustam contra o mal!

É o modo de ser das opposições a todos os governos, e nós estamos fartos de saber o que seja mau, sem haver quem nos indique o bem.

Parece que devia ser este o trabalho dos republicanos.

Mas elles, coitados! seriam, se n'elles houvesse sinceridade, o mesmo que mestre Castellar em Hespanha: largou o poder pela impossibilidade de dar vulto ás suas theorias lindissimas.

Uma perfeita historia a tal idéa nova.

## O caso da professora de Lagos

É necessario que aquella cidade interessada e o paiz conheçam bem a questão, para se avaliar da justiça que deve fazer.

Comecemos pois principio:

Em 22 d'agosto de 1881 acabou-se o provimento de tres annos de bom e effectivo serviço, attestado pela camara, a professora Piedade Bastos, que á falta de indicações nas novas leis de ins-

trucção para pedir novo provimento, esperou pelo regulamento para execução d'aquellas em um de julho do mesmo anno. Esperou até 20 d'este mez.

Faltavam por consequencia 32 dias para acabar o primeiro, e n'aquella data (20 de julho) pediu segundo e definitivo em requerimento a Sua Magestade com os documentos da antiga lei: attestados da camara e administração do concelho. Esse requerimento foi ao commissario dos estudos, que informou, e subiu á estação competente.

É bom lembrar que só em 28 de julho appareceu o regulamento para as novas leis, cuja execução ainda não existia.

Tambem a camara ainda até aquella data não havia dado um passo no novo caminho.

Esteve por lá o requerimento, e em novembro do mesmo anno foi devolvido á supplicante, sem despacho, pela camara de Lagos.

Já então se tinha publicado instrucções para o processo d'aquellas petições, mandando instruil-as com certidões da junta de parochia, do delegado parochial e administração sobre o serviço dos professores.

É verdade que a lei de maio de 1873 dizia que seria ás camaras que os professores deviam dirigir os taes requerimentos; mas enquanto, se não disse como, era natural que vigorasse o processo antigo.

A professora foi ter com a camara para que lhe indicasse o modo de requerer novamente, e esta, não havendo ainda delegado parochial porque não havia junta escolar, bem como ainda não estava entregue a qualquer junta das parochias da cidade a escola, que desde setembro não funcionava por falta de quem quizesse dar casa, respondeu que visto não

## FOLHETIM

ÉLIE BERTHET

## A AVE DO DESERTO

VERSÃO DE M. P. B. S.

(Continuado do n.º 9)

D'esta vez tambem muitos voluntarios tentaram segui-lo; mas logo lhe perderam a pista e elle não respondia aos seus brados. Conduzido por uma especie de instincto, dirigiu-se para o sitio em que esperava encontrar Rachel e o visconde. Talvez que n'esse cahos tivesse passado sem o ver, quando uma forma humana lhe appareceu de pé junto de um maciço inflammado. Era Martigny, que, reanimado pela dôr ou pela consciencia do perigo, conseguiu levantar-se e exforçava-se por levantar a pobre Rachel sempre desmaiada.

Apesar de não o poder conseguir, o visconde não queria deixal-a; mas Denison, offegante, a suar, com os cabellos e os sobrolhos queimados, correu para os dois, dizendo:

— Deixe que eu leve miss Rachel, e o senhor segure-se a mim.

Pegou na joven ingleza, que agora não teve força para expressar o seu *shocking* usual, e levou-a nos braços.

O primeiro sentimento de Martigny fôra recusar por despeito o convite generoso do seu rival, e respondera, colerico:

— Vou bem sózinho; já são muitos os que lhe devem a vida!

Mas depressa conheceu que tinha fiado muito das suas forças. Teve um esmorecimento geral, curvaram-se-lhe as pernas e machinalmente se agarrou ao fato de Denison. Este não parava; mas assim carregado com dobrado peso, demoraram-se-lhe os movimentos e exgotam-se-lhe a força. Ainda deu alguns passos, até que a natureza foi vencida, e caiu com os que desejava salvar, soltando um grito de desespero.

XXI

CONCLUSÃO

Estamos em Dorling, em casa da familia Brissot, oito dias depois dos acontecimentos que vimos de contar.

N'um quarto do rez-do chão que dava para o jardimzinho do predio, Martigny, com o pescoço enrolado de compressas, jazia estendido sobre um campapé. Esta va pallido e magro; um simicirculo es-

curo lhe assombreava os olhos, que, apesar de tudo, conservavam todo o seu brilho; e a barba, negra de ébano, realçava-lhe a palidez do rosto. Quem mezes antes o tivesse visto cheio de vigor e saude não o conhecia agora.

Ordinariamente era Brissot que acompanhava o seu amigo ferido; mas no dia a que nos referimos, o negociante, depois da cura do visconde, saíra com o cirurgião. Martigny não ficou só; Clara e sua mãe, assentadas á costura, perto do leito do enfermo, velavam-o com affectuosa solicitude. Muito fatigado pela operação dolorosa da cura, pouco a pouco se reanimara, e conversava agora com as senhoras, apesar de ás vezes uma ligeira contração das feições lhe traír um soffrimento secreto.

— Então, mademoiselle Clara, perguntou elle com voz que nada tinha perdido da sua nitidez, diz que Tete-de-Crin e o filho vieram esta manhã a Dorling, e que voltaram carregados de presentes?

— Sim, senhor; mas que presentes seriam dignos dos immensos serviços que essa boa gente nos preston? Envorgonhei-me da insignificancia da recompensa quando pensei na grandeza da dedicação.

— Nada esquecemos, minha querida, interveio a sr.ª Brissot, para que esses

negros fossem satisfeitos; a nossa loja estava á sua disposição, e Tete-de-Crin e Nariz-Furado, como tu lhe chamas, tiveram cada um sua espingarda de dois canos, uma boa provisão de polvora, chumbo e capsulas. Nada lhes podia ser mais agradável. Démos vestidos á lubra, e todos da tribu, moços e velhos levaram o que mais lhes agradou. Só aguardante é que lhes demos pouca; mas não quer isto dizer que nos mostrassemos seus inimigos. Quando partiram eram os mais soberbos e felizes negros do mundo. Que querias que lhes fizessemos mais?

— Nada, querida mamã; effectivamente era preciso recompensal-os conforme os seus gostos particulares e não conforme os nossos. O sr. Owens propoz-lhes alcançar do governo a concessão de um pouco de terreno, onde podessem construir habitações que ficariam propriedade sua; mas é impossivel vencer os habitos nomados d'estes indigenas: regeitaram a proposta sem talvez a compreenderem. Rachel deu-lhe algumas coisas de arranjo de casa, cuja utilidade, é, como ella suppõe, muito contestavel.

(Continúa.)

haver as auctoridades competentes para passarem aquellas certidões, que pedissem ella ás juntas de parochia uns attestados officiaes e o requerimento seria deferido.

Começa aqui o escandalo.

Notem os leitores que tudo isto se passou com a vereação com exercicio findo em dezembro, e que os cavalheiros que a compunham tanta justiça fizeram á professora que mandaram abonar ordenados até dezembro inclusive. Fazia parte d'ella, como vice-presidente o actual presidente.

Fez-se a eleição, e as coisas foram entendidas por outra forma.

A nova vereação negou-se ao pagamento do ordenado de janeiro, dizendo, que desejava consultar auctoridades superiores.

Havia paz como d'antes.

Mas appareceu nos jornaes uma carta da professora fallando na negativa da camara ao pagamento do seu ordenado, na falta da casa etc, e ó Deus! que fosse fazer?! Correram logo pela cidade uns rumores de que a camara estava escandalizada por tão inaudito procedimento, e que por isso bem se podiam estafar todas as auctoridades, que ella não daria, enquanto pudesse ouvidos á justiça da queixosa!

N'este ponto é bem que notemos os cuidados extremos e relevantes serviços do inspector da circumscripção escolar, sr. Travassos Lopes, para proteger a professora ludibriada. Desceram das regiões superiores officios á camara aconselhando que se attendesse á professora; o inspector pedia com bons fundamentos, e por fim veio ordem superior á camara para considerar a professora como tal na sua cadeira vitalicia, e intimada ella pelo sr. administrador do concelho a *despedida* negou-se a cumprir-a, o que deu causa ao recurso levado por aquella auctoridade ao conselho de districto.

Começa aqui o periodo agudo da questào.

## CHRONICA

### DECLARAÇÃO

**O cavalheiro de Lagos, que se recusou ao pagamento dos n.ºs 1 a 8 d'este jornal entregando-os todos juntos ao carteiro de correio d'aquella cidade na occasião em que este lhe apresentou o recibo do primeiro mez da sua assignatura, é**

## FOLHETIM

### CARTAS PERSAS

(Montesquieu)

(Continuado do n.º 2)

Dizendo isto derramou sentidas lagrimas. Desgraçado dia! porque terei ou vivido tanto? E depois accrescentou com severidade: — Bem percebo o que isto é, ó troglodyta! começou a pesar-vos a virtude. No estado em que se acham sem chefe, é necessario que sejas virtuosos, ainda que contra vontade. Sem elle não sabereis subsistir e caireis na desgraça dos vossos primeiros paes. Mas este jugo parece-vos muito pesado. Gostaes mais de estar sujeitos a um principe e obedecer ás suas leis, menos rigidadas do que os vossos costumes. Sabeis que a principio podeis satisfazer ambições, adquirir riquezas, e entorpecer em doce volupia; e que basta fugir de grandes crimes, para poder dispensar a virtude.

Desoançou um pouco, e as lagrimas correram-lhe como nunca. — Que quereis que eu faça? Como querem que dê ordens a um troglodyta? Quereis que elle commetta acções virtuosas só por-

**o sr. dr. juiz de direito d'aquella comarca, aquem pedimos queira mandar satisfazer a esta administração a importancia dos referidos n.ºs sem o que não retiraremos esta declaração.**

O administrador,  
F. A. de Macedo Ferreira.

**Invenção util** — Para exagerar a pasmosa tendencia do nosso seculo para as invenções uteis costumavam os rapazes dizer que havia uma machina em que agente mettia a cabeça para sair barbeado como gostasse. A graça tornou-se realidade, porque a America nos offerece um aparelho que dá os mesmos resultados.

Veja-se o annuncio *Revolução*.

Além d'aquelle ali indicado, ha aparelhos de luxo com accessorios e estojo que custam 15 francos, e laminas sobrexcellentes de 2 francos.

Pobres barbeiros!

**De passagem** — Esteve n'esta villa no dia 18, o ex.<sup>mo</sup> governador civil d'este districto, que vem para Monchique em passeio.

**Concurso** — A camara municipal d'este concelho abriu concurso documental para a escola do sexo masculino de ensino elementar e complementar n'esta villa.

Na secção competente vai o annuncio.

**Susto** — O conhecido astrónomo Camillo Flammarion acaba de causar um grande susto aos nossos leitores. Annuncia para o proximo mez de setembro o apparecimento de um cometa, o qual ameaça o nosso planeta com um tremendo embate.

Bastará, segundo parece um golpe dado com a cauda do astro errante, para dividir a terra em quatro partes.

Este incidente está, no dizer dos sabios, muito na ordem das coisas: não mudaria em nada o equilibrio do nosso systema. Assim se formaram as quatro luas de Júpiter.

**Coroação** — Realiza-se a do czar em Moscow no dia 24 do corrente.

O rei de Portugal será representado n'esta festa pelo sr. barão de Santos, nosso ministro em S. Petersburgo.

**Regresso** — SS. MM. e AA. regressaram a Lisboa da visita que haviam feito ás provincias do norte, no dia 16. Segundo os telegrammas publicados nos jornaes da capital, foi-lhes muito grata

que eu ordeno que as commetta, elle que as commetteria por si e por tendencia natural? O troglodyta! estou no ultimo quartel da vida e o sangue gelouse-me nas veias; não tarda que veja os vossos sagrados antepassados. Porque os affligi-os e ver-me na dura necessidade de dizer-lhes que vos deixei sob um outro jugo que não é o da virtude? Erzeron, 10 da lua de Gemmadi, 2, de 1711.

XV

O PRIMEIRO EUNUCO  
A JARON EUNUCO PRETO  
EM ERZERON

Rogo ao ceu que te reconduza a estes logares e te livre de todos os perigos.

Apesar de nunca haver conhecido este sentimento a que chamam amizade, e de não ter passado de dentro de mim mesmo, tens-me, com tudo, feito sentir que ainda tenho coração; e quando eu era de bronze para todos estes escravos que viviam ás minhas ordens, via crescer a tua infancia com prazer.

Chegou o tempo em que o meu senhor lançou para ti os olhos. Era necessario que a natureza ainda fallasse, quando o ferro te separou da natureza. Não direi se tive dó de ti, ou se me alegrei vendo-te elevado até a mim. Abrandei-te o choro e os gritos. Julguei ver-te re-

esta viagem, porque por toda a parte receberam immensas provas de amizade e dedicacão.

**Vapores** — No dia 18 do corrente, sexta-feira, tocou n'este porto um vapor inglez de que é agente n'esta villa a acreditada firma commercial Viuva Mascarenhas, e outro hespanhol de que é agente o sr. Patricio A. Judice.

Ambos levaram carga para o estrangeiro.

**Estada** — Acha-se em Faro o sr. Botelho, que vem encarregado de receber qualquer queixa ou requerimento que os empregados da alfandega hajam de fazer a bem de sua justiça.

**Sentimos** — Falleceu depois d'algum tempo de doença no dia 16 do corrente, o sr. Francisco dos Reis Marreiros, irmão do reverendo prior d'Alvor. A ex.<sup>ma</sup> familia do finado enviamos o nosso sentido pesame.

**Feira** — Fez-se no dia 16 a que anualmente tem lugar em Lagos, chamada da Senhora da Gloria.

Segundo nos informam esteve muito concorrida de passeantes, mas com poucas transações commerciaes.

**Fallecimento** — Finou-se ha dias em Arcias de Avellar, concelho de Barcellos, a mãe do sr. Joaquim Rodrigues d'Azevedo, rapaz muito estimado n'esta villa aonde exerce ha annos a vida commercial.

Sentindo deveras a dôr que o atropia, enviamos-lhe o nosso sentido pesame.

**Sentimos** — Tem estado bastante doente em Faro o distincto especialista o sr. José Maria Assis.

Fazemos sinceros votos pelas suas melhoras.

**Uma sentinella** — Refere o nosso collega do *Diario de Noticias* o seguinte episodio:

Ha poucos dias, no palacio de Loken, na Belgica, deu-se um caso curioso entre a rainha e uma sentinella do palacio, postada a uma porta do parque, que se fecha ás dez horas da noite, e que por ordens muito positivas não torna a abrir-se senão de manhã. Pouco depois das dez horas a rainha, que regressava de passear a cavallo, chamou pela sentinella para abrir a porta.

— É prohibido passar por aqui agora. Já deram dez horas. Vá de volta.

— Abre, não tem duvida, sou eu, a rainha.

nacer e sair de uma escravidão em que devias obedecer sempre, para entrar n'outra, em que devias mandar. Cuidei da tua educação. A severidade, sempre inseparavel das instrucções, occultou por muito tempo que me eras caro. E eras! Dir-te-ei que te amava como um pae ama seu filho, se estes nomes de pae e filho podessam conformar-se com o nosso destino.

Vás percorrer paizes de christãos, que nunca tiveram crença. É impossivel que não contraias por ali muitas impurezas. Como poderá o propheta encarar-te entre tantos milhões de inimigos? Desejava que o meu senhor, quando voltasse, fosse em peregrinação a Meca; purificar-vos-eis ambos na terra dos anjos.

Serralho d'Ispahan, 10 da lua de Gemmadi, de 1711.

XVI

USBK AO MOLLAK MÊHÉMET ALI  
GUARDA DOS TRES TUMULOS  
EM COM

Porque vives tu nos tumulos, divino Mollak? Mais proprio és para a mansão das estrellas. Provavelmente occultas-te para não offuscar o sol. Não tens manchas como elle; mas, á sua semelhança, cobras-te de nuvens.

A tua sciencia é um abysmo mais pro-

— Bem sei que é vossa magestade, mas se eu a deixar entrar, quem apañha o seu *mofa* sou eu. São as ordens, tenha paciencia, marche.

A rainha não teve remedio se não resignar-se a ir de volta. Na manhã do dia seguinte, antes do render da guarda, o soldado era bem gratificado pela propria rainha, que quiz conhecer quem era o soldado, que com tanta firmeza cumpria as ordens recebidas, achando graça ao episodio.

**Sciencia para todos** — Publicou-se o n.º 31 d'esta magnifica revista semanal illustrada, que contem o seguinte:

Necrologia: João Baptista Schiappa de Azevedo — *astronomicos* — *Respiração dos fructos* — *Varietades: O carvão e o diamante* — *Archeologia pre-historica. O Phyllozera Vastatrix* — *Lourenço Marques* — *O cameleão* — *Sciencia portugueza* — *Noticias scientificas e industriaes*: Novo processo para copiar desenhos; Tinta para copiar sem prensa; Novo observatorio; Victimias do alcoolismo; Esquadras couraçadas; Novo quadro de Rubens; A imprensa em França; A arte asiatica; Analyse do leite das elephantes; Mais um novo isthmo; A luz nas plantas; Os banhos do mar; Leques historicos; Congresso internacional; Expedição geographica; Tecidos incombustiveis; Remedio contra o enjôo; Nodos de tinta; Nodos de caldo e de mólhos; Liquido para conservar a carne; Variações thermicas; Novo medicamento; Rologio curioso — *Diccionario de medicina popular* — *Boletim bibliographico* — *Calendario*.

Redacção e administração, rua da Fé, 18, Lisboa. Succursal da empresa no Porto e provincias do norte, srs. Ferreira de Brito & C.<sup>a</sup>, rua da Victoria, 166.

**Retirada** — Já retirou de Aljezur, aonde havia ido inspecionar os arrozacs, o sr. Antonio de Paula Serpa, conductor de obras publicas n'este districto, e partiu na segunda feira para São Braz d'Alportel, afim de abrir os trabalhos de construcção do lanço da estrada da Cortella á Cumiada dos Cavallos.

**Os banhos do mar** — Agora que quasi toda a gente desce ás praias para se banhar nas frescas aguas do Oceano, achamos da maximo utilidade reproduzir aqui a seguinte receita, que é do nosso collega do *Sciencia para Todos*:

« São, de entre todos os medicamentos tonicos, os mais efficazes. O doutor

fundo que o oceano; o teu espirito mais agudo do que zufagar, esta espada d'Hali que tinha duas pontas: sabes o que se passa nos nove choros das potencias celestes; lê o Alcorão sobre o peito do nosso divino propheta, e, quando encontras alguma passagem obscura, um anjo, por sua ordem, abre as suas celebres azas e desce ao throno para te revelar o segredo.

Eu podia ter, por interessão tua, uma intima correspondencia com os sarafins; porque em fim, decimo terceiro iman, não és tu o centro onde acabam ceu e terra, e o ponto de communicacão entre o abysmo e o empyreo?

Estou entre um povo profano; consente que me purifique contigo, e que volte a minha face para os logares sagrados que habitas; distingue-me dos maus, como se distingue, ao nascer da aurora, a lista clara da escura; ajuda-me com o teu conselho; encarrega-te da minha alma; embriaga-a com o espirito dos prophetas; alimenta-a com a sciencia do paraizo, e permite que eu deponha as suas chagas a teus pés. Sobrescripta as tuas sagradas cartas para Erzeron, onde me demorarei alguns mezes.

Erzeron, 11 da lua de Gemmadi, 2, de 1711.

(Continúa.)

Mauriac, de Bordeaux n'uma memoria á cerca da infancia, expõe algumas regras sobre a maneira racional de tomar os banhos do mar. Diz que as praias temperadas e arenosas são as que convêm ás creanças. O banho pela manhã em maré cheia o pleno mar é mais temperado e tranquillo. O banho do mar deve tomar-se duas horas, pelo menos, depois de comer, sendo muito oconveniente comor depois do banho. Antes do banho deve-se passeiar alguns instantes pela praia; e dentro da agua deve executar-se todo o movimento possível. A duração do banho deve ser curta, e ao sair da agua convem metter os pés em agua quente por alguns segundos, a fim de que o sangue se dirija para as extremidades, e ao mesmo tempo deve-se limpar os pés da areia, e finalmente, depois de bem enxuto, far-se-ha um pouco de exercicio. Não se deve deixar dormir as creanças depois do banho, nem consentir que o tomem de tarde.

**Desgraça** — Um dia d'esta semana veio apresentar-se ao ex.<sup>mo</sup> juiz de direito d'esta comarca, um homem dos sitios do Marmeleiro, dizendo que era criado de servir e que havia morto seu amo casualmente com um tiro.

O facto foi nos narrado da seguinte maneira: O criado, que havia saído a cavallo com seu amo em jornada, levava uma espingarda que havia collocado debaixo da perna: esta, por um movimento casual, disparou-se indo a carga penetrar no corpo do amo que caminhava um pouco mais atrás. O criado correu a chamar gente para lhe prestar soccoros em tão grande afflicção, mas quando voltou o infeliz amo já era cadaver.

A justiça procedeu ao corpo de delicto e o pobre homem acha se preso na cadeia civil até que se prove a sua innocencia.

**Licença** — Ao sr. bacharel João Victor Xavier da Silva, delegado do procurador regio na comarca de Silvos, foi concedida licença de 30 dias.

**Visita** — Acha se ha dias entre nós o nos estimavel patricio, sr. Jeronymo José Nunes, tio do reverendo prior de Bensafrim Antonio Nunes da Gloria, que ha annos reside em Odemira.

A s. s.<sup>a</sup> enviamos as nossas felicitações.

**Instrução** — Diz o *Frabel*: « Muitos professores se nos dirigem de varios pontos do paiz queixando-se da forma irregular porque são pagos os seus vencimentos. Mal se comprehende que as camaras municipaes, compostas dos homens mais illustrados das localidades em tão pouca conta tenham o serviço do professor, que o sujeitem a privações retardando-lhe demasiadamente a limitadissima remuneração do seu trabalho... »

É verdade que são os mais illustrados, o que não impede que sejam ao mesmo tempo *politicos*. O dinheiro municipal é bom para contentar amigos que adulam e... mais nada.

No algarve ouve se egual clamôr, mas um professor é um professor, como tem sido sempre.

**Enlace** — Casou um dia d'estes em São Bartholomeu de Messines o sr. João Gregorio de Figueiredo Mascarenhas com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rosa de Freitas e Oliveira, filha do fallecido sr. Manoel de Freitas Oliveira.

Foram testemunhas do acto os ex.<sup>mos</sup> Visconde de Messines e Manoel Jacintho Pimenta com suas ex.<sup>mas</sup> esposas e mais senhoras de familia, que acompanharam os noivos á igreja.

Dizer que a novel esposa é menina de 15 annos, formosa e respeitavel o mesmo será dizer que o nosso amigo sr. Figueiredo, um bello moço ás direitas e em toda a extenção da palavra tem por diante um futuro cheio de venturas e felicidades, como a ambos desejamos.

**Telegrapho** — Passou a desempenhar o horario de serviço completo a estação telegrapho-postal d'esta villa.

**Errata** — Fallando do sr. Carlos Tello, official do 15, devia dizer se no passado numero que elle foi a Tavira fazer parte do jury dos exames da classe de sargentos, e não o que se disse por engano.

**Budens, 17 d'agosto**

Costuma dizer-se que nunca é tarde para reconsiderar, mas como todas as regras tem as suas excepções, d'esta vez parece-me que foi tarde para o seguinte:

No domingo affluir a este povosinho muita gente das povoações do concelho da Villa do Bispo para assignar uma representação ao governo pela enorme alteração para mais no contingente que lhe foi distribuido de contribuição predial.

Parece, pelo que ouvi dizer, que effectivamente é onerosissimo o sacrificio que se péde a esta gente, em vista do rendimento da terra, tão aggravada pelos maus annos; mas tambem não deixe de ser verdade que não é esta a occasião propria para taes demonstrações.

Em materia de lançamento de contribuições a lei indica prazos fataes para reclamações.

As matrizes são expostas nas repartições de fazenda á curiosidade dos contribuintes, e alguma razão ha de queixa, lá está uma junta que decide da justiça das petições individuaes, ou em commum, se o mal toca a muitos por egual.

Além d'isso, ha recursos superiores e ninguém deixa de ser attendido se mostra ter direito a indemnisações.

Mas para tudo ha prazos e elles passaram, sendo muito de presumir que o conselho, por tardio, não colherá o desejado effecto.

Tambem nos dizem que o escrivão de fazenda da Villa do Bispo é acimado de ter causado o gravame de que estes povos hoje com razão mas extemporaneamente se queixam.

Isto não é verdade porque nem aquelle nem nenhum tem nada que ver com isto.

Os louvados fazem o trabalho de avaliação, que fica em cadernetas assignadas por aquelles; os escrivães copiam com as competentes operações do regulamento, e os interessados verificam tudo isso em prazo indicado em editaes.

Sobre o valor total, é que incide a contribuição lançada a cada concelho em justa proporção dos seus rendimentos. Esta é a verdade.

Apesar de tudo, desejamos que os povos do Cabo consigam que o governo *reconsidere* a seu tempo, servindo-os no que pedem com razão justificada.

(Do nosso correspondente.)

**ANNUNCIOS EDITAL**

A junta dos repartidores da contribuição industrial d'este concelho, em cumprimento do disposto no artigo 75 do regulamento de 28 d'agosto de 1872, avisa por este meio a todos os contribuintes da referida contribuição;

- 1.º Para solicitarem, dos respectivos regedores de parochia a entrega das notas dos factos porque se acham inscriptos na matriz competente do corrente anno;
- 2.º Para examinarem a referida matriz, querendo, a qual se achará patente n'esta repartição de fazenda por espaço de dez dias a contar do dia 10 a 20 do corrente mez;
- 3.º Para apresentarem, dentro d'aquelle prazo as reclamações que a lei lhes faculta.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e não possam allegar ignorancia se passou o presente e outros d'egual theor, que serão devidamente publicados.

Repartição de fazenda do concelho de Portimão, 3 d'agosto de 1882.

O presidente da junta, Joaquim Pargana Neves.

**CONCURSO PERANTE a camara municipal do concelho de villa Nova de Portimão, se acha aberto concurso por tempo de trinta dias, a contar do immediato ao da publicação d'este annuncio no "Diario do Governo", para o provimento da cadeira de ensino elemental e complementar do sexo masculino da freguezia de Portimão com o ordenado e gratificações indicados nos paragraphos 1, 2 e 3 do artigo 52 da lei de 2 de maio de 1878.**

**Os requerimentos dos concurrentes deverão ser entregues na secretaria da camara, instruidos com os documentos a que se referem as instrucções que fazem parte da Portaria do ministerio do reino de 8 d'agosto de 1881, relativamente ás escolas do 2.º grau e bem assim de attestados passados pelas autoridades competentes de bom procedimento moral civil.**

Portimão, 14 d'agosto de 1882.

O presidente da camara, João Francisco Barbudo.

**1.º ANNUNCIO PELO** juiz de direito da comarca de Portimão, e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os credores desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para virem assistir, querendo, ao inventario da herança aberta por obito de Manoel Carlos Varella, casado que foi com Filippa da Conceição, d'esta villa, e deduzirem os seus direitos no processo sem prejuizo do seu andamento.

Portimão, 16 d'agosto de 1882. E eu Luiz Furtado Guerra, escrivão que o subscrevi. Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 22

**2.º ANNUNCIO RELO** juiz de direito da comarca de Portimão e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do presente annuncio, citando os credores desconhecidos, para virem deduzir os seus direitos, querendo, no inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de José Domingos, casado que foi com a viuva inventariante, Catharina Maria, do sitio do Valle d'Agua, freguezia da Mexilhocira Grande.

Portimão, 26 de julho de 1882. O escrivão de direito, José Libanio Amado. Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 23

**1.º ANNUNCIO**

**NO** dia 10 do proximo mez de setembro pelas onze e meia horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de pôr a pregão de venda para ser arrematada a quem maior preço offerecer, uma fazenda no sitio do Poço Secco, freguezia da Mexilhocira Grande, isenta, avaliada em 200\$000 réis e que é arrestada a requerimento de D. Izabel de Mendonça Corte Real Pires, na execução que ella move contra Joaquim Duarte Sarilho, José Duarte Sarilho e sua mulher Guilhermina Augusta. E por este annuncio são citados todos os credores nos termos do artigo 844 do codigo do processo civil.

Portimão, 19 d'agosto de 1882. O escrivão de direito, José Libanio Amado. Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães.

**EDITAL**

Joaquim Pargana Neves, bacharel formado na faculdade de direito pela Universidade de Coimbra e administrador do concelho de Villa Nova de Portimão por sua magestade el rei que Deus guarde etc.

**FAÇO** saber que pela administração d'este concelho de Villa Nova de Portimão, a contar do ultimo annuncio no *Diario do Governo* e jornal *A Ordem* que se publica n'esta villa, correm editos de trinta dias citando os mancos recrutados do serviço militar, ausentes em parte incerta, abaixo mencionados, para que no prazo de cinco dias, findo o de trinta, compareçam na mesma administração a receber guia de marcha para a capital do districto, a fim de serem inspeccionados definitivamente, pena de serem authoados como refractarios e de se proceder contra elles na conformidade das leis.

**1879**

Francisco, filho de Joaquim Algarve, fallecido, e de Maria da Saude, natural de Portimão, recruta supplente n.º 31.

José, filho de Luiz Affonso e de Maria Gertrudes, natural de Monchique, residente em Portimão, rua do Corral do Concelho, recruta supplente n.º 34.

Manoel, filho de Antonio de Sant'Anna e de Francisca da Conceição, natural de Portimão, sitio do Cebolar, recruta supplente n.º 37.

José, filho de José da Silva e de Domingas da Conceição, natural de Portimão, residente na rua da Misericordia, recruta supplente n.º 38.

**1880**

José, filho de Pedro Lopes, fallecido, e de Maria de Jesus, natural de Portimão, residente no sitio da Donaldá, recruta supplente n.º 30.

José, filho de José Manoel Barão e de Maria Antonia, natural de Portimão, residente na rua da Hortinha, recruta supplente n.º 43.

Leopoldo, exposto, ama Barbara do Carmo, mulher de Gregorio Gonçalves, residente em Alvor, recruta supplente n.º 44.

João, filho de Antonio José Coelho e de Violante de Jesus, natural de Portimão, recruta supplente n.º 45.

Ignacio, filho de Antonio Pacheco e de Gertrudes Joaquina, natural de Portimão, recruta supplente n.º 46.

Administração do concelho de Villa Nova de Portimão, 11 de agosto de 1882. Eu João Nobre Vaz Themudo, escrivão o subscrevi.

Verifiquei a exactidão, Pargana Neves.

# J. SILVEIRA DOS SANTOS

COM LOJA DE CALÇADO

RUA DA RIBEIRA N.º 22, PORTIMÃO

Tem á venda na sua loja um variado sortimento de calçado como sapatos para senhora de diferentes gostos, botas de pelica, polimento, cordovão e vitella. Tem tambem para homem sapatos e botas para as duas estações.

PREÇOS MUITO DIMINUTOS 9

## REVOLUÇÃO NA ARTE D'A GENTE SE BARBEAR NAVALHA AMERICANA

Não cabe nos limites de um annuncio a possibilidade de dar uma idéa perfeita das vantagens extraordinarias d'esta maravilhosa invenção, mas este aparelho justifica inteiramente a sua fama. Qualquer pôde barbear-se mesmo sem habito de o fazer e sem risco de cortar-se.

Um cego, ou tremulo por nervoso pôde barbear-se com mais perfeição do que se servisse do barbeiro acostumado e muito habil nos antigos processos.

O resultado obtido pelo uso d'este novo aparelho é tão extraordinario que ninguém querera mais o antigo systema; e basta experimentar uma vez para não querer barbear-se ou deixar barbear-se por outros processos.

**Não confundil-a com aparelhos semelhantes que se vendem por preços baixos e que não offerecem as vantagens da navalha americana.**

*Para receber-a franco de porto, deve mandar-se 8 francos e meio em vale do correio a M. MICHEL, 37, rue Solitaires, Paris.*

**Faz-se abatimento em vendas por grosso.**

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

## CONTRA A DEBILIDADE

CALDOS PEITORAES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Muito util na convalescença de todas as doenças e nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e inacção dos orgãos, esta farinha, a unica privilegiada, augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excitam o appetite d'um modo extraordinario.

A venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. (C.)

## COFRES E FOGOES

### JOAO THOMAZ CARDOSO

**Primeiro fabricante de cofres de ferro a prova de fogo em Portugal**

Premiado com medalha de prata na exposição Industrial do Porto em 1861. Medalha de honra na exposição Internacional do Porto em 1865.

Medalha de honra na exposição Portugueza do Rio de Janeiro em 1879.

Continua a ter exposto á venda no seu unico deposito, n'esta cidade, rua do Sá da Bandeira, n.ºs 90 a 94, cofres á prova de fogo de systemas e tamanhos diferentes, fogões de ferro de fogo circular para cosinha de lenha e carvão.

PREÇOS FIXOS, MODICOS

Em todas as exposições a que tem concorrido os productos d'esta antiga fabrica, (estabelecida em Villa Nova de Gaya em 1640) foram sempre premeados com distincção; e que junto aos bons creditos que gosa de ha muitos annos, é garantia sufficiente da inexcedivel perfeição e solidez das suas obras.

N'esta fabrica executam-se muitas obras de ferro como pára-raios, pórtões, grades, fechaduras de segurança, marcas de fogo para marcar pipas e outros volumes, marcas de estampar, ferramentas de tanoaria armazens de vinhos, etc. etc. Qualquer encommenda ou pedido pôde ser dirigido ao seu

UNICO DEPOSITO NO PORTO

90--RUA DO SÁ DA BANDEIRA--94

(JUNTO AO THEATRO DO PRINCIPE REAL)

(Por intermedio, da Agencia de Publicidade, do Porto.) (C.)

# TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1:200:000\$000 RÉIS

EFFECTUA SEGUROS

Contra fogo casual, procedido de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o-reino.

Contra avaria grossa e particular, sobre fazendas importadas e exportadas.

**N. B. — Toma-se seguros de qualquer parte da provincia.**

ESCRITORIO

1.º, 160 — RUA NOVA DA ALFANDEGA — 160, 1.º

LISBOA

Agente em Portimão,  
Manoel Mascarenhas.

CONTRA  
A TOSSE

**XAROPE PEITORAL JAMES** o unico approvedo pelo conceelho de saude, e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, e depois de ensaiados nos hospitaes civis e militares (decreto de 22 de junho de 1869), e premiado na exposição industrial do Porto. Á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro — **Deposito geral Pharmacia Franco — Belem.** (C.)

## PREVIDENCIA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

CONTRA INCENDIOS MARITIMOS E DE VIDA

CAPITAL RESPONSAVEL 1.000:000\$000 RS.

Tomam-se seguros a premios moderados na agencia rua de Santa Izabel em Portimão.

O agente,  
Patricio A. Judice.

(C.)

## COLLECCÃO WALTER SCOTT

Ornada com primorosas estampas

e com o retrato do auctor,

começando pelo romance historico em 5 volumes

**QUINTINO DURWARD**

Em que estão perfeitamente descriptas as luctas que se estabeleceram em França, entre o poder feudal e o poder real, no seculo XV, durante o reinado de XI.

Folha de 8 paginas 10 rs., cada estampa 10 rs., volume 450 rs.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

4\$500 MENSAES, Á SORTE PELA ULTIMA LOTERIA 4\$500

NO FIM DOS TRES VOLUMES

Grande estampa, propria para quadro, representando o seguinte facto historico: O marquez de ombal recebendo a communicação de que as suas ordens, quanto á expulsão dos jesuitas, foram cumpridas. Embarque d'elles a bordo do brigue S. NICOLAU, no rio Tejo, na noite de 16 para 17 de setembro de 1759.

Assigna-se para esta publicação em todas as livrarias, e no escriptorio da empreza — SERÖES ROMANTICOS — de Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão prospectos,

LISBOA



COMPANHIA DE VAPORES INGLEZES

AGENCIA EM PORTIMAO

TODAS as sextas-feiras tocará no porto acima, havendo carga, um vapor que a recebe para Londres e mais portos do norte.

Tem magnificas accomodações para passageiros, para Lisboa e Londres.

Viuva de J. B. Mascarenhas. (C.)

PORTIMÃO : TYPOGRAPHIA D'A ORDEM